

ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 5 Nº51 setembro 2005

Quem fez isto?

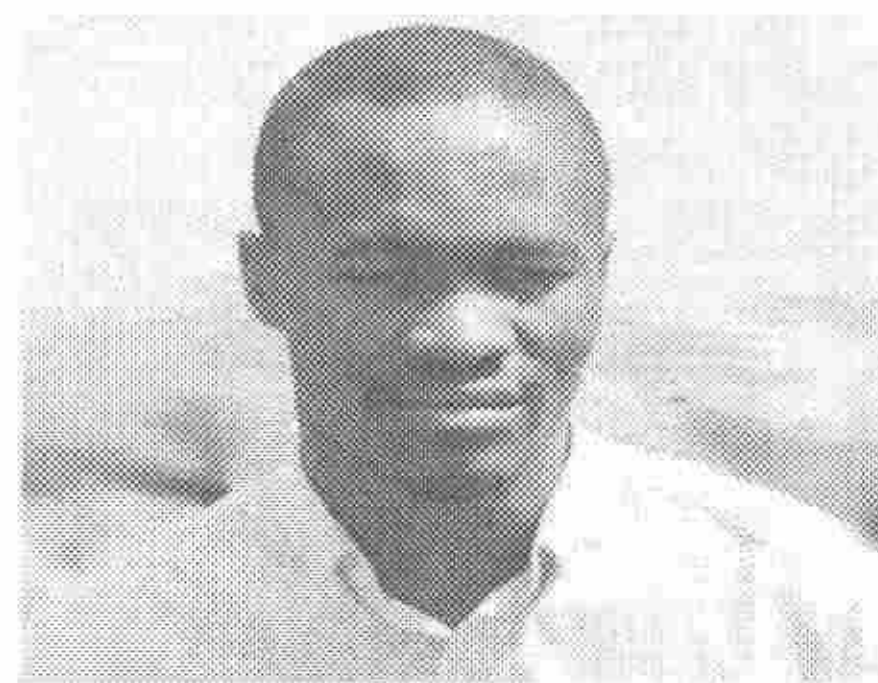


Situações destas, que a imagem mostra continuam a ocorrer na cidade do Huambo. Este caso aconteceu no Bairro de Kachindombe. Esta criança que aparenta ter 5 meses de idade foi encontrada sem vida junto a um riacho. Não se sabe quem foi o autor deste crime. É caso para dizer que a nossa sociedade está doente ao ponto de pessoas irresponsáveis chegarem de fazer tal como a imagem mostra.

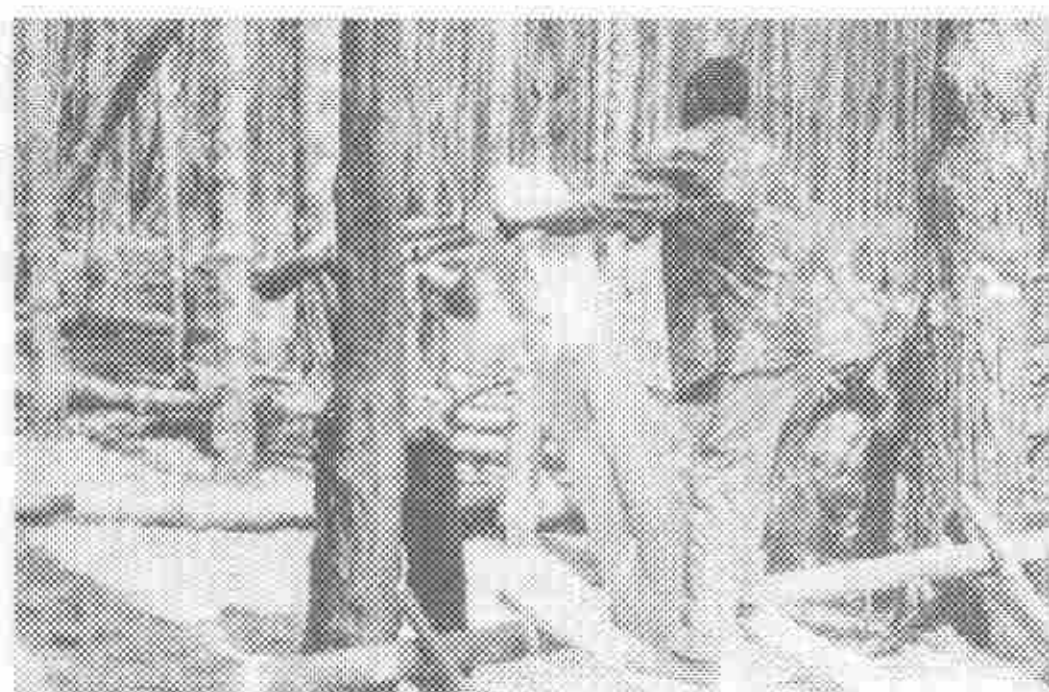
É imensa a expectativa para as eleições

Existe muita ansiedade por parte da população em saber do processo e como serão as eleições. Disse Romeu Santa Rosa Administrador da Rede eleitoral no Huambo.

Págs 8-9



Conservemos a natureza



Pág. 7

A população deve conservar a natureza, pois se continuar a destruir a flora da região advinha-se consequências incalculáveis para o ecossistema. Apelou, Manuel dos Santos, Administrador do município da Chikala Cholohanga quando falava para os moradores da aldeia de Sassoma na comuna do Sambo.

ONDAKA é financiado pela Agência Canadana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

O país está a viver uma fase angustiante da sua vida. A conversa que mais é ouvida em qualquer local está relacionada com a disputa eleitoral que será realizada em 2006.

São muitas as expectativas que pairam por esta altura. Que eleições teremos? Como serão realizadas? Que resultados podem esperar? Haverá melhorias na vida sócio-económica do país depois das eleições?

Estas são algumas das muitas questões que se levantam de momento.

No mês de Setembro assinalou-se o décimo terceiro aniversário desde a realização das primeiras eleições livres em Angola. Foi a 11 de Setembro de 1992 que o país conheceu um momento ímpar da sua vida com a realização das primeiras eleições. Infelizmente a expectativa e a festa vivida durante o decorrer das mesmas acabou por descambar. Gerou-se logo após a sua realização um clima que até hoje ainda deixou sequelas em muitos angolanos.

Mas este não pode ser um motivo que deva impedir a realização das próximas eleições ou se levantar muitas questões. Não é o momento de se fazer comparações ou conjecturas precipitadas.

O país está a viver agora uma nova etapa da sua vida há quatro anos com o alcance da paz. A guerra já faz parte do passado e parece estar esta palavra riscada da lista de todos angolanos. O que precisam os angolanos é a paz, o bem-estar social e desenvolvimento da pátria. Isto passa necessariamente por ter dirigentes honestos, com capacidade de liderança e que o povo queira no poder.

Para alcançarmos este objectivo é necessário que seja a população a eleger os dirigentes da sua confiança, aqueles que o povo confia e deposita toda a confiança.

É importante que o voto popular se faça sentir massivamente, que não haja elevado índice de abstinência por parte

do eleitorado, porque é em nós que depende o futuro da pátria.

Já estão em curso várias acções de sensibilização e passos importantes para que tudo esteja pronto quando chegar o momento.

É importante e como condição sine-quanon que os eleitores tenham o registo de nascimento. Para este efeito o governo lançou desde Abril último em todo o país uma campanha de registo civil gratuita de adultos e atribuição do Bilhete de Identidade, que deve merecer a aderência de todos quanto não possuem o registo civil.

As eleições não devem ser vistas como uma luta entre partidos políticos, mas sim uma grande festa, onde o povo expressa a sua vontade neste dirigente ou naquela partido político através do voto. Vamos participar, votar e eleger no partido ou dirigentes que merecem a nossa confiança e mostrarmos ao mundo inteiro, que nós os angolanos também temos esta capacidade.

Espaço do leitor

Começo por agradecer o trabalho que este boletim tem feito para o enriquecimento sócio-cultural das nossas comunidades.

Tenho recebido com muito apreço e satisfação o Ondaka, mas há muitas pessoas que não têm tido oportunidade.

Não tenho críticas no que toca aos artigos que são publicados. São interessantes

e despertam a minha curiosidade principalmente as páginas de Saúde, Rosto do Mês e Ciência e Tecnologia.

Espero que continuem com a mesma animosidade, empenho e entrega.

O Leitor

Feliciano Santos

ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Atekula

Paginação: Margrit Coppé

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Cupi Baptista, Jonathan Howard

Colaboradores: Save The Children - UK

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi - Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

Endereço: Rua 105 casa 30

Bairro: Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338

Email: dwhuambo@angonet.org

Website: www.portalangonet.org/? alias=ondaka

Tiragem: 3500 exemplares

Rosto do Mês

É importante que nas próximas eleições votemos

Quase todos acreditam em mudança na vida dos angolanos. O desejo é enorme de voltar a participar num pleito eleitoral, este é um desejo da nossa convidada do Rosto do Mês.

Bernarda Ângela é filha de Ângelo Júlio e Maria das Mercês, nasceu no Huambo na Missão do Kuando,

desaparecimento de seu marido porque não esperava que o destino cruel lhe batesse a porta tão cedo. Desde então a sua vida começou a

Ela é funcionária do Ministério da agricultura desde 1972, no Departamento da Pecuária na área da secção administrativa.



No tempo colonial seu salário era baixo mas conseguia comprar o mínimo para a subsistência. Como mãe pensa no desenvolvimento só dos seus filhos.

O primeiro filho está no terceiro ano da faculdade e outros também estão a estudar bem. Dos 10 filhos dois já trabalham isto lhe alegra bastante, porque as vezes lhe dão apoio.

Espera por boas condições de vida, com as eleições que se vão realizar no próximo ano. Bernarda teve o grato privilégio de participar nas eleições passadas de 1992. Tem ainda em sua posse o cartão de eleitor das eleições passadas e está feliz em poder votar

é mãe de 10 filhos. Ela cresceu com os pais, mais tarde saíram do Kuando para o bairro de S.Bartolomeu porque o seu pai quis ficar perto da cidade e também porque tinha uma alfaiataria.

Fez os seus estudos primários no bairro de S.Bartolomeu, o segundo nível na escola S.Francisco de Assis. No ano de 1980 arranhou um companheiro, e este foi morto em 1994 na guerra.

Ângela ficou muito abalada com o

complicar. Teve de interromper os estudos porque não tinha possibilidades de aguentar dando prioridades aos seus filhos para estudarem.

Mais tarde reiniciou com os estudos no colégio Ocikembe onde conclui a 8ª classe e teve de parar de novo devido as imensas dificuldades. Em 2004 reiniciou com os estudos na escola da OMA e neste momento está a frequentar o segundo ano do PUNIV.

de novo.

Acredita por um futuro melhor e em muitas mudanças, pois como disse o salário que ganha ainda é pouco e não chega para cobrir todas as necessidades.

Bernarda julga que as próximas eleições serão diferentes e apela a população a participar plenamente neste processo, pois só assim é que poderemos ter uma Angola diferente e com dirigentes que o povo gostaria de ver a dirigir os destinos do país.

MÃE MATA O FILHO POR CAUSA DO ÁLCOOL

Uma senhora que vive no Sambo matou por asfixia o seu filho de dois meses de idade depois desta ter ingerido alguns copos e quando foi dormir deitou-se sobre a criança.



Enquanto isso na aldeia de Mbinda Kayenjo uma criança de 3 anos faleceu por ter bebido caxi.

O triste acontecimento deu-se depois da criança ter observado a mãe dar um copo de caxi ao irmão mais velho que sentia dores de barriga para aliviar. Depois a criança pegou no resto da bebida que estava na garrafa ingeriu e acabou por morrer.

Em Kandandi um mais velho acabou por falecer depois de ter ingerido 3 litros de caxi. Os familiares tentaram socorrer levando o mais velho num carro de mão para o centro médico, mas não foram a tempo.

No bairro Kangau-Luvemba, que dista 7 Km de Kandandi, Domingos Cikola espancou a sua mulher e queimou a cozinha da sua esposa depois de ter bebido.

A mulher encontra-se internada no centro médico e o homem detido.

NJALIYUKÂYIWAPONDA OMÔLAOMO LYUHOYWA

Yumwe ukâyi nungambo yo ko Sambo, waponda omôla waye ukwalosâyi vivali eci akapekela omo lyu holwa, omôla wolundika. Ndeci kimbo lyo ko Mbinda, Kayenjo yumwe omôla ukwalima avalí, wafa eci anywa owalende. Ocilunga camwiwa eci omôla amola njali yaye aca oneka yo walende ku manjaye wakala le valo lyo vimo. Noke omôla

wopa owalende wasialemo wahunywa wosi yu afã.

Ko Kandandi yumwe ukulu wafa eci anywa alitulu vatatu vo walende. Epata lyo wambata vo cendelo cimwe co viti pole kacatavele okupopela wafavo. Handi ko sanjala yo Kangau-Luvemba, cisangiwa pokati kalyanga epanduvali lo Kandandi Domingos Cikola watipula noke wayoka ociwo cu kâyi waye eci akakolwa.

Ukâyi cilo osangiwa vo mbutika yu hayele, pole ulume wakwatiwa.

Enviadas pelos grupos Sambo e Kandandi

DESATENÇÃO FATAL

Os akokotos da aldeia de Chongolola no Sambo foram queimados por distração de uma moradora.

O caso aconteceu depois da



moradora ter fumado e a beata jogada no capim. Como fazia muita corrente de ar o fogo ateou e atingiu os akokotos.

Como é regra e manda a tradição a senhora teve de pagar os prejuízos consubstanciados em um cabrito, três garrações de caxi, três galinhas e um saco de milho. Graças a família que deu apoio que ela conseguiu pagar a multa.

OCEKELELA

Akokoto vo kimbo lyo ko Chongolola ka tyamela ko Sambo, vayokiwa omo lyo cekekela ca yumwe nungambo.

Ocilunga camwiwa eci ukâyi asipa yu ombyata yaco ayimba vowangu.

Momo ofela yakala okupepelela calwa, ulyenge wanda toke ka kokoto. Omo lyo visila ukâyi wafeta ohombo, olonganja vitatu vyowalende, olosanji vitatu kwenda onjeke ye pungu. Osande epata lyokwatisako okufeta.

Enviada pelo grupo Sambo

MOÇA MORRE ESFAQUEADA

Uma jovem que residia no bairro da Kanata morreu esfaqueada.

O móbil do crime deu-se quando dois jovens foram a casa das jovens e estas rejeitaram conversar. De imediato os jovens bateram numa delas e a outra foi esfaqueada.



UFEKO OFA OMO LYO KU TOMIWA

Yumwe ufeko wakala ko sanjala yo ko Kanata wafa eci atomiwa lo moko. Ocilunga camwiwa eci akwenje vavali vanda konjo yavo yu ava valikala okuvangula lavo. Vocipikipiki caco, amalehe vatipulapo yumwe, ukwavo watomiwa.

Enviada pelo grupo Vilinga

SOBA CAÁLA CASOU-SE

O soba Avelino Caála do Km 25 voltou a contrair matrimónio.

O soba Caála nascido em 1932 se encontrava viuvo desde o ano de 2003. Este gesto feito pelo soba Avelino deixou a comunidade satisfeita, pois deve servir de exemplo para muitos jovens, que furtam-se e abstêm-se ao casamento.

SOMAKAHALA WAKWELA

Soma Kahala wo ko Km25 wakwela onjanja yavali. Soma wacitiwa ku lima wohulukāyi ovita eceya akwi atatu la vali eye wakala ocimbumba tunde kulima wolohulukāyi vi vali la tatu. Omanu



vatunga vimbo lyaco lu vala wa soma Avelino vasanjuka calwa. Ocina cimwe te cakwamiwa la malehe valikala okukwela.

Enviada pelo grupo do Km 25

GATUNO APANHADO

Um cidadão que reside em Kandandi foi apanhado depois de ter roubado sete galinhas numa residência do bairro.

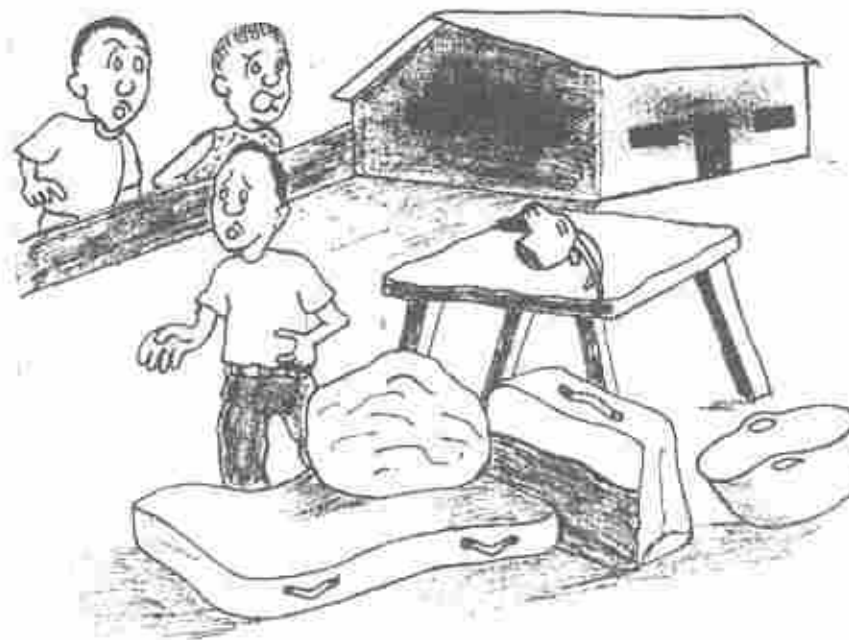


O gatuno foi amarrado e obrigado

a pagar por castigo um garrafão de caxi ao soba.

Na aldeia de Kokengo, Km25 um outro indivíduo de 56 anos de idade acabou por ser apanhado depois de ter roubado a cabra.

Este tentou aldrabar que a cabra lhe tinha sido dada já morta por alguém que passou de carro. O dono da cabra reconheceu -a pela pele e porque



estava prenha. Com o medo escondeu a carne na casa de uma vizinha e os cães comeram toda a carne.

Como consequência e porque ele alugou o terreno ao senhor que foi roubado em vez da cabra teve de entregar a parcela de terra onde vivia.

CIMUNU WAKWATIWA

Umwe ulume nungambo, yo ko Kandandi wakwatiwa eci anyana olosanji epanduvali vonjo yimwe yo vimbo. Cimunu wakutiwa yu akisikiwa okufeta ombenje yo walende ku soma. Kimbo lyo ko Kengo, Km25 ulume umwe wakwavo ukwalima vasoka akwi atãlo le pandu wakwatiwa eci anyana ohombo.

Eye vokukemba, hati ohombo yumwe wapita lo cendelo eye woyiha tupu yafa ale.

Mwele ukwahombo walimbuka ohombo kocipa momo yakwata atimba vavali. Lu sumba ositu wayiseleka vo ciwo ca yumwe omu valisungwile olonjo. Olombwa ositu yosi vayitakila. Omo lye linga lyaco, momo wanyaniwa walukalele po citumãlo caye yapa califeta losi yaco.

Enviada pelos grupos Kandandi Km 25

CÃES RAIVOSOS CONTINUAM A MATAR

Suzana e António de 36 e 20 anos de idade respectivamente que viviam na embala de Calembe, na comuna do Sambo morreram por terem sido mordidos por um cão raivoso.

Os dois habitantes foram atacados pelos cães no mesmo dia e faleceram um mês depois. Este facto preocupa as populações daquela localidade que exigem das autoridades dos serviços de veterinária que façam uma campanha de vacinação aos felinos da aldeia.

OLOMBWAVYO KAHALAHALA VITONGEKA OKUPONDA

Suzana la António ukwalima akwi atatu le pandu kwenda ukwavo ukwalima akwi avali, vatungile ko mbala yo Calembe ko civanja co ko Sambo vafa momo valumaniwa lolombwa vivela okahalalahala. Kavali kavo valumaniwa veteke limosi yu vafa eci papita osāyi. Elinga eli lyasakalasa omanu, kwenda vapinga oco ovinywama vyavo visakwiwe.

Enviada pelo grupo do Sambo

MORREU NO DIA DO CASAMENTO DO FILHO

Um cidadão que residia na comuna do Sambo morreu justamente no dia em que seu filho estava a realizar o casamento.

No decorrer da festa o pai começou a sentir dores fortes de barriga e de imediato foi levado pelos familiares ao posto de saúde onde morreu de imediato.

Segundo fontes afirmam que a vítima foi alvo de envenenamento de um velho da aldeia. Graças a intervenção da polícia que a coisa não tornou rumo pior, que protegeu o mais velho. Toda a alimentação que foi preparada para a festa ficou para o óbito.

WAFACIOMŌLAYE AKWELA

Yumwe ulume watungile ko Sambo, wafa eci omōlaye akwela.

Pocipito, yise wakala okuyeva olongembya vyo vimo yu ambatiwa ko sipitali yu atula omwenyo ve puluvi lyaco.

Ndomu omanu vacilombolola, hati eye walohiwa la yumwe sekulu wo vimbo yu atipwiwa. Pakisi akwenje velombe valemela ocitangi caco. Cosi vapongiyle ku vala capita ponambi.

Enviada pelo grupo do Sambo

NEM RESPEITARAM O CEGO

Três jovens roubaram no mercado de S.Pedro mais de 3000.00 Kz a um velho cego de 52 anos de idade. O velho foi ao mercado com o seu filho como era hábito com o objectivo de pedir algo.

No momento em que o filho se ausentou para fazer necessidades apareceram os jovens que simularam dar dinheiro. O terceiro



jovem disse que iria dar 1000.00 Kz, mas que tinha que meter dentro da sacola do velho tendo este entregue a pasta ao jovem que em vez de por o dinheiro retirou o que lá estava.

O velho chorou amargamente pois

perdeu o pouco dinheiro que lhe tinha sido ofertado por pessoas de boa fé.

KAVASUMBILILE OLOMEKE

Akwenje vamwe vatatu vanwana ko citanda co ko S.Pedro eci ca soka 3000.00 ku yumwe meke ukwalima vasoka akwi atālo la vali.

Sekulu wanda toke pocitanda lo mōla waye ndomu cikalakala ale, lonjongole yo ku pinga osimola. Eci omōla waye atundapo okutalamela, pamoleha amaleha vamwe valikembisa okwenja olombongo. Umwe pokati kavo wakemba okweca ocita colombongo vonjeke. Osimbu nda kapa olombongo, olopalata vyaco vyosi wavyupamo.

Sekulu walila calwa momo wapesela olombongo akwatele ale.

Enviada pelo grupo Xavier Samacau

NEGÓCIO TERMINA EM MORTE

Uma criança de 8 anos de idade morreu por ter ajudado a sua mãe no negócio da venda de lenha.

O triste caso deu-se quando surgiu um cliente para comprar um feixe de lenha e a mãe orientou que a filha levasse até a casa do comprador.

Pelo caminho o cliente pegou numa faca e decapitou a cabeça da criança. Depois de algumas horas os pais ficaram preocupados com a ausência da filha e foram procurar tendo encontrado o corpo num buraco.

O caso está entregue as autoridades para as devidas averiguações.

OMILU YINENA OLOFA

Yumwe omōla ukwalima ecelāla, wafa eci akwatisako yina yaye okulandisa olohwi. Ocilunga camwiwa eci

pamoleha yumwe walanda ocitungu co lohwi, yu yina asapwila omōla oco asindikile u walanda toke konjo yaye. Vonjila, walanda wakwata vo moko utwe wo mola wahutetateta. Eci pakapita alivala vamwe, olonjali vasaluka momo omola kakale okutyuka, eci valandulako omōla vosiŋga vo citunu cimwe.

Ocitangi ci kasi peka lya kwenje velombe okucikonomwisa.

Enviada pelo grupo Kandandi

NASCEU A ASSOCIAÇÃO OMUGA

A província do Huambo conta com mais uma associação com fins não lucrativos denominada OMUNGA, que nasceu da junção dos doze grupos comunitários apoiados pela organização Não Governamental DW no Huambo.

Participaram neste evento representantes de grupos comunitários (Lossambo, Samacau, Nzaji, Vilinga, Km25, Sambo, S.Teresa, Funileiros, Kachiungo e Bailundo), organizações Não Governamentais nacionais e estrangeiras e organismos estatais. O encontro visou a apresentação e estruturação dos estatutos assim como da eleição do corpo directivo. Segundo o coordenador eleito para a nova associação Osvaldo Chiquemba afirmou que este é um passo para a legalização dos grupos comunitários, porque as suas acções atingiram um nível muito grande precisam de encontrar um espaço onde possam progredir cada vez mais e este espaço é o uso da lei.

A associação vai assegurar aquelas que são as actividades já iniciadas na área de promoção de paz através de programas de alfabetização, agricultura, pesquisa e publicações.

KWACITIWA ESOKIYO VATUKULA HATI OMUNGA

O Lupale lwo Huambo lutenda le sokiyo limwe vatukula hati omunga, lyacitiwa pokati kelitokeko lwo vi muka ekwi la vali, pole vakwatisiwa lo DW vo Huambo. Vakala pelisango lyaco ovindekase vyo vimuka vyosi ndeci va Lossambo, Samacau, Nzaji, Vilinga, Km25, Sambo, S.Teresa, Funileiros Katchiungo kwenda va Bailundo, asokiyo vamwe kavatyamelele ku vyali lava vatyamela ku vyali. Pelisango valekisa kwenda vasokiya ovihandeleko kumosi lo ku nola ava vakapita kovaso yovopange. Ndomu cavangwiwa lu songwi wanoliwa, ko cimuka caco, Osvaldo Cikemba, walombolola hati eci cikakwatisa okutumbika ovimuka vyosi ku vyali, momo ovopange vakasi okwamako, momo vasukila okusiŋga pamwe pakacelela okulinga upange. Ocimuka cikakwama ovopange vafetikiwa ale ndeci ko cipama co ku tumbika ombembwa pokati kovipama vyo ku nyola upeke wo ku tanga kwenda okusonehã, ovopange vunja, okutala evi vilipita lo manu kwenda okusoneha alivulu.

Enviada pelo grupo do Vilinga

CONSERVEMOS A NATUREZA

Sob o lema "conservemos a natureza" a administração do município da Tchikala Tcholohanga na pessoa do seu administrador Manuel dos Santos dirigiu-se às populações da comuna do Sambo falando da importância da conservação da natureza.

O administrador disse que o seu executivo está preocupado pela forma destruidora que as populações estão

a tratar as florestas daquela região. O administrador manifestou o seu desagrado num encontro mantido com a população da aldeia de Sassoma. Manuel dos Santos apelou a população no sentido de



conservar a natureza, pois a continuar da forma que têm estado a destruir a flora da região advinha-

Lohanga vonduko ya Administrador yavo Manuel dos Santos, walombolola ko manu vatunga ko Sambo okuvasapwila omo lye ci kwete esilivilo okutata vyosi vi kasi kilu lyeve. Ndimili walombolola hati omanu vaye

vasakalala calwa leci omanu vasyata okunyolã oviti vi kasi ko civanja oco. Esakalalo eli walilombolola pelisango



se consequências incalculáveis para o ecossistema.

TU TATI EVI VIKASI KILU LYEVE

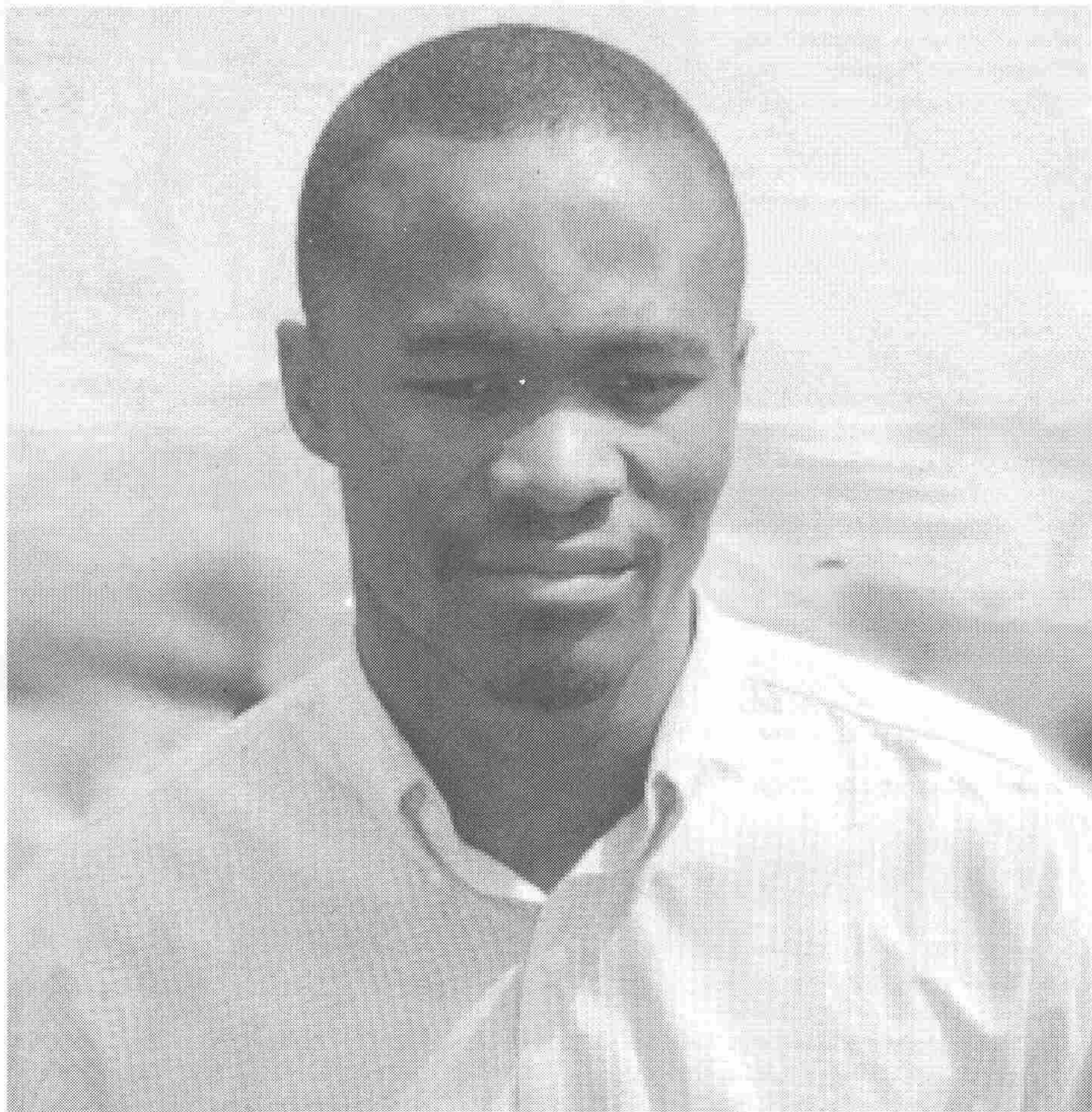
Lo cipama hati tu tati vi kasi posi, o administração yo ko TchikalaTcho

lyandisiwa lo manu vatunga ko Sassoma. Manuel dos Santos walombolola ko manu vosi oco vatate vyosi vi kasi kilu lyeve, momo ovo vakasi okunyola cosi ocina cipondola okunena ovitangi kilu lyeve

Enviada pelo grupo do Sambo

É imensa a expectativa para as eleições

O país prepara-se e mobiliza-se para a realização das segundas eleições democráticas que se esperam livres e justas. A máquina funcional deste gigantesco processo já trabalha. Empossado que está o Conselho Nacional em breve serão os conselhos provinciais e todos mecanismos essenciais para que até a data prevista tudo esteja pronto. O trabalho de sensibilização cívico e moral junto das populações já começou. O nosso convidado para nos falar das acções que estão a realizar é Romeu Santa Rosa, administrador da Rede Eleitoral, que já trabalha neste sentido.



Ondaka (O) - O que é a Rede Eleitoral do Huambo?

Romeu Santa Rosa (R S R) - É um consórcio de organizações Não Governamentais sediadas aqui no

Huambo, que se juntaram para trabalhar em questões eleitorais, sobretudo para ultrapassar junto da população algum trauma causado das eleições de 1992.

(O) - O que estão a fazer para ultrapassarem os traumas?

(R S R) - Estamos a explicar as populações a importância que tem um

processo eleitoral. Muitas delas têm o medo e receio daquilo que aconteceu em 92 e estão muito cépticas, existe ainda muita gente que diz mesmo que prefere não votar. Porque ainda têm as sequelas do processo passado, logo o nosso papel é sensibilizar estas pessoas que viveram esta realidade, dizendo que hoje a coisa é diferente, o momento é outro e o país caminha para uma outra perspectiva.

(O) - Quantas organizações compõem a Rede Eleitoral?

(R S R) - São 20 organizações que trabalham connosco de momento nesta actividade.

(O) - Que actividades estão a desenvolver?

(R S R) - Estamos a trabalhar com as administrações comunais, municipais, partidos políticos e a comunidade em geral.

Com os partidos políticos estamos a manter contactos bilaterais para apurarmos qual é o ambiente político que eles vivem. Neste caso já tivemos contactos com os partidos PDP-ANA, UNITA, PRS e outros.

(O) - Que mensagem obtiveram destes encontros e o que dizem os partidos com relação as eleições?

(R S R) - Os partidos dizem que o processo eleitoral vai ser complicado e isto passa pela participação destes na educação das comunidades sobretudo quando um determinado partido não consegue um espaço de divulgação do seu programa.

Assim dos encontros mantidos com certos partidos notamos alguma dificuldade na penetração destes nas comunidades em poderem transmitir as suas mensagens. A rede está a tentar fazer um estudo que nos leve a perceber se o problema está nas

administrações ou nos próprios partidos políticos. Por exemplo no encontro que mantivemos com o partido PRS disseram-nos que enfrentam problemas de instalação por parte de certas administrações.

(O) - A Rede Eleitoral tem mantido encontros com as populações?

(R S R) - Temos sim, na base de encontros comunitários. Ali nós educamos a população em questões de democracia, registo eleitoral e processo eleitoral. Temos a realçar os encontros realizados na comuna do Mhave, Calima, bairro de S.Teresa, bairro das Cacilhas e IECA - Igreja Evangélica Congregacional em Angola.

(O) - Qual é a expectativa reinante na população em função das eleições do próximo ano?

(R S R) - Existe muita ansiedade por parte da população em saber do processo e como serão as eleições. As comunidades muitas vezes solicitam-nos para que nós expliquemos como vai ser o processo eleitoral, quais são os documentos necessários para um cidadão poder votar, qual é a idade permissível. Portanto são coisas deste género que mostram uma certa expectativa, mas também há outras pessoas que dizem que não poderão votar, porque admitem que não haverá mudanças significativas, porque já têm em mente o partido que vai ganhar.

(O) - Que comparação a população faz das primeiras eleições e destas que serão realizadas?

(R S R) - Uma coisa curiosa do feedback que recebemos da população é que elas dizem que se este processo de sensibilização fosse

feito com maior incidência nas eleições passadas possivelmente o processo não descambaria. Aham que o trabalho que está a ser desenvolvido é louvável.

(O) - Ainda há muito caminho por seguir até a realização das eleições, que trabalho vão realizar até lá?

(R S R) - Temos três grandes acções. A educação cívico-eleitoral, a advocacia e a observação.

Para a educação cívico-eleitoral temos já formado 20 activistas nesta área e quanto a observação já temos formado cinco observadores e estes por sua vez vão realizar outras acções formativas. Quanto a advocacia pretendemos criar um interlocutor para podermos divulgar as nossas actividades em questões eleitorais. Este interlocutor tem de ser um indivíduo apartidário para que não haja um entendimento com cunho político.

(O) - Onde é que se faz sentir o trabalho da Rede Eleitoral do Huambo?

(R S R) - Estamos no município sede, comunas da Calima e Chipipa, municípios do Bailundo, Ukuma e do Londuimbali. São essas áreas que nós vemos que em função da densidade populacional devemos intervir.

(O) - E os restantes municípios?

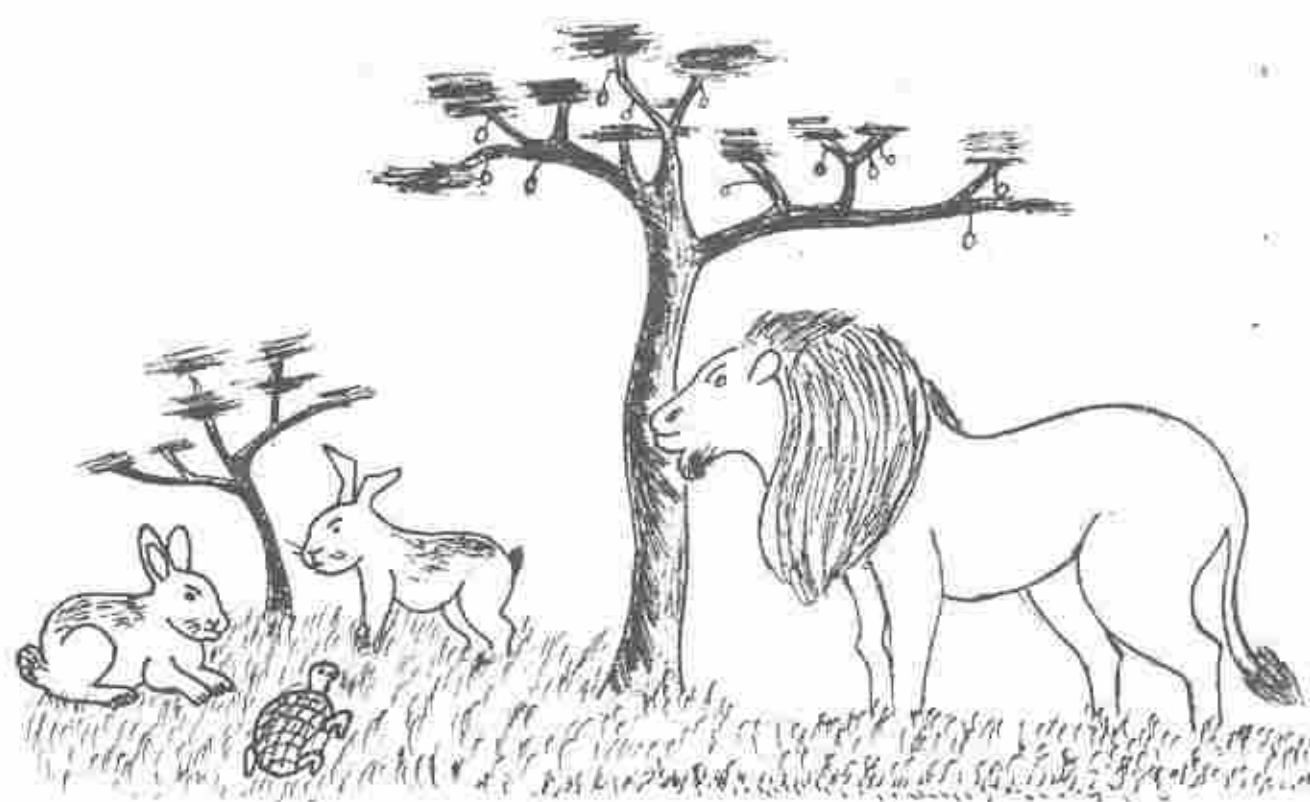
(R S R) - Vão depender de projectos e orçamentos que porventura poderemos conseguir nestes meses, tão logo consigamos arrancarmos em outros municípios.

(O) - Que projectos?

(R S R) - São vários que temos em carteira com a UE - União Europeia, NDI, IESA e cooperação Suíça. Após a aprovação destes, pensamos ter uma maior vazão aos nossos projectos.

O COELHO E A LEBRE

O Coelho e a Lebre ambos viviam com o Cágado como escravo da sua casa. Certo dia entenderam fazer colheitas de goiabas para fabricarem doce. O Coelho e a Lebre levaram o Cágado. Mas antes da partida informaram que as goiabas a serem colhidas só podiam ser aquelas que estavam verdes. Eles sabiam que quem fosse apanhado com frutas verdes era condenado a ser comido pelo Leão.



O Cágado sem saber concordou com a ideia do Coelho e da Lebre de colher frutas verdes. Assim que chegaram o Coelho e a Lebre colheram a maior parte das goiabas maduras e algumas verdes.

O Cágado sem receio colheu todas goiabas verdes. Ao regressar passaram pelo controlo onde estava o Leão a inspeccionar todos que por aí passavam. O Coelho estava em frente, tirou a primeira goiaba, o Leão viu que era madura. Exigiu que tirasse três goiabas e viu que todas estavam maduras. Então o Coelho passou. Também aconteceu com a Lebre. Mas quando chegou a vez do Cágado viu que todas eram verdes. O Leão abriu o saco e viu que todas estavam verdes. Oh! Olha para isso tudo verde? Estás violando o princípio de conservação das frutas. Disse o Leão para o Cágado.

Não foi minha intenção assim me disseram. Respondeu o Cágado.

- Mano nada de palavras estás condenado a ser meu aperitivo. Acordo são acordos. Logo o Leão colocou o Cágado dentro do saco. O Coelho e a Lebre foram à aldeia

e informaram o sucedido, mas os aldeões não deram importância ao caso, porque o Cágado era apenas escravo.

Durante a caminhada do Leão, o Cágado que estava dentro do saco começou a cantar: os animais deste local só andam e sentem vergonha de defecar quando levam peso. O Leão ouvindo a canção, parou e pensou em defecar.

Ele parou muito próximo do saco onde estava o Cágado. E este ia cantando novamente: as fezes dos animais grandes são veneno para os animais

pequenos, basta sentir o cheiro a carne perde gosto.

O Leão pensando nisto foi longe.

O Cágado desatou o saco e foi arranjar abelhas e vespas e uma cabaça de urina. O Leão

assim que chegou pegou no saco e pôs-se a andar.

O Cágado chegou na aldeia e avisou o que tinha acontecido e prometeu matar o Leão que andava a prejudicar a vida dos aldeões.

O Leão assim que chegou na sua fenda pediu que lhe fechassem dentro para preparar a carne do Cágado.

Ao desatar o saco o Leão viu que só tinha abelhas e vespas, urina na cabaça. As abelhas e vespas ferraram-lhe até que este morreu.

A notícia correu por toda aldeia e os aldeões sentiram-se livres e escolheram o Cágado como Soba.

O Coelho e a Lebre ficaram escravos.

KANDIMBA LA MBAMBI

Kandimba la Mbambi vakala la Mbeu ndupika konjo yavo. Eteke limwe vasima okungula olongayawe oco vapongiye ongundi yisona. Ovo kavali kavo vambata Mbeu. Osimbu kavakatukile valombolola hati olongayawe vakongula vina kavyapile. Pole ovo vakulihile okuti wosi upa epako kalyapile otakiliwa la Hosi.

Mbeu watava eci vakwavo vo sapwila, co ku nola apako vo wisu.

Vakwavo eci vapidila pacopo, vopa olongayawe vimwe vyapya kwenda vimwe kavyapile.

Mbeu lacimwe civi asima wayunga olongayawe vyo wisu. Eci vakatyuka vapita apa pakala Hosi wakala okutala cosi ovo vambata. Kandimba momo wakala ko vaso wopa olungayawe watete wapya: Hosi eci akamōla okuti wapya, wapinga vitatu eye wamōlavo okuti vyapyavo, vonjanja yaco oyo, Kandimba wapita, lacovo cimosi wacilinga ku Mbambi.

Eci ca kapitila onjanja ya Mbeu wamōla okuti vyosi vyakala owisu, wosapwila hati ove pwāyi okasi okunyola apako, wacipopya Hosi ku Mbeu.

- Mbeu hati: Kacakale onjongole yange vakwetu ovo vacimopya.

Hosi hati: - kotoko! Palo mwele kapali ongecelo etali otakiliwa.

Kandimba la Mbambi vanda vimbo yu vasapula eci cakala okupita, pole vakwavo kavacikapeleko momo Mbeu wakala upika.

Hosi haco ambata Mbeu vonjeke. Vonjila Mbeu wakala vonjeke wafetika okwimba hati: ovinyama vyakulo vyenda ngo kwenda vi kwete osōyi yo kunya eci vambata ocilemo. Hosi eci akaciyeva, watalama yu asima okunya. Eye watalama ocipepi lapa pakala onjeke ambatela Mbeu yu afetika vali okwimba hati, aniŋga vo vinyama vinene, yikolakola ko vinyama vitito momo nda wayeva elemba lyaco ositu yaco kayipepi vali.

Hosi okucisokolola, wanda kupāla. Mbeu wakutulula vo njeke, wakavanjele olonyihi kwenda alimbondwe. Hosi eci akapitila wakwata vonjeke wanda.

Eci akapitila vimbo, Mbeu walombolola cosi capita yu alipaŋgela okuponda Hosi wasyata okulya yinyama vyovimbo. Hosi eci akapitilavo vimbo wapinga oco voyikile vonjo oco apongiye ositu ya Mbeu. Pokukutulula onjeke, wamōla okuti mwakala ngo olonyihi la limbondwe noke vyo lumana yu afā. Esapulo lyaco eli lyayevala vimbo lyosi yu vanōla Mbeu okukala soma. Kandimba la Mbambi valinga ovo apika.

Enviado pelo grupo Vilinga

Longonjo a vida e a esperança renascem

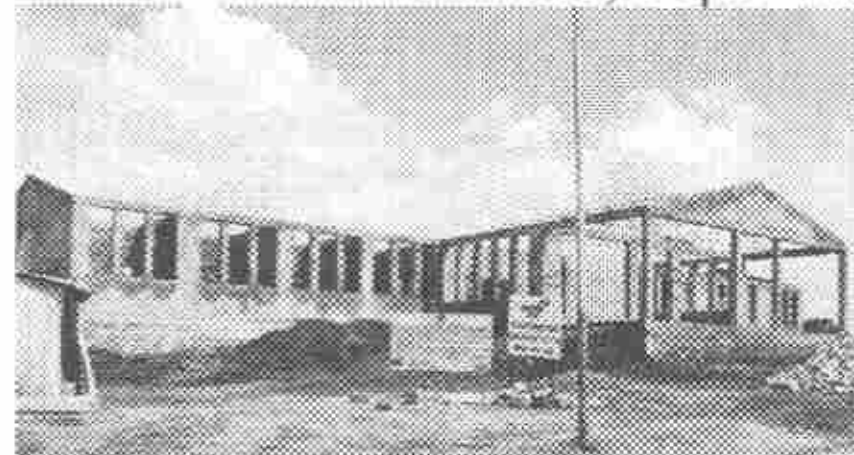
Município que está situado a cerca de 60 km a Oeste da cidade do Huambo.

Completo no passado mês de Outubro 42 anos de existência. Longonjo ascendeu a categoria de concelho do município pela portaria nº- 10925, de 7 de Outubro de 1963. 11 Administradores já dirigiram o município desde o ano de 1977. José António Bentes foi o primeiro no período pós independência e agora esta missão está entregue a Edith Livila Lissimo Manuel que ocupa o cargo desde o ano de 2003.

Longonjo é uma área potencialmente agrícola onde a produção de milho se sobressai desde os tempos mais remotos, facto que justifica a existência naquele município do grémio de milho.

Aos poucos a vida sócio-económica conhece mudanças significativas apesar de ser lenta.

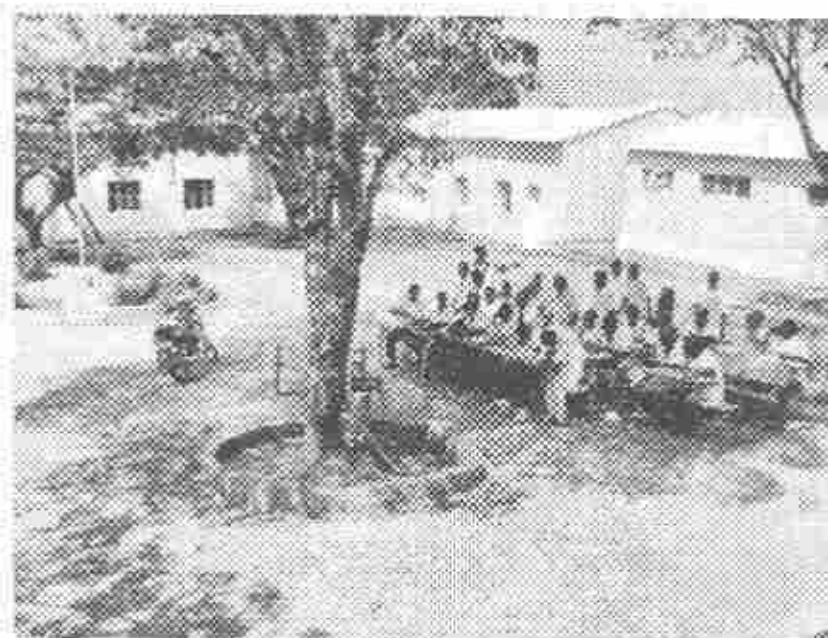
Um novo hospital municipal e de raiz está a ser erguido cujas obras estão em fase de acabamento, o que vai



permitir uma melhor prestação médico-medicamentosa à população.

De igual modo e em passo de camaleão está a ser construída uma escola para o segundo e terceiro níveis. As obras deste empreendimento tiveram início em 2001 e tinham como previsão apenas 120 dias, mas já lá vão 4 anos e ainda não terminaram situação que obriga muitos alunos estudarem ao ar livre. Mas Longonjo só poderá crescer tão rapidamente como é desejo dos seus munícipes se for resolvido o problema fundamental. As vias de

acesso estão em estado péssimo e a necessitarem de uma reparação



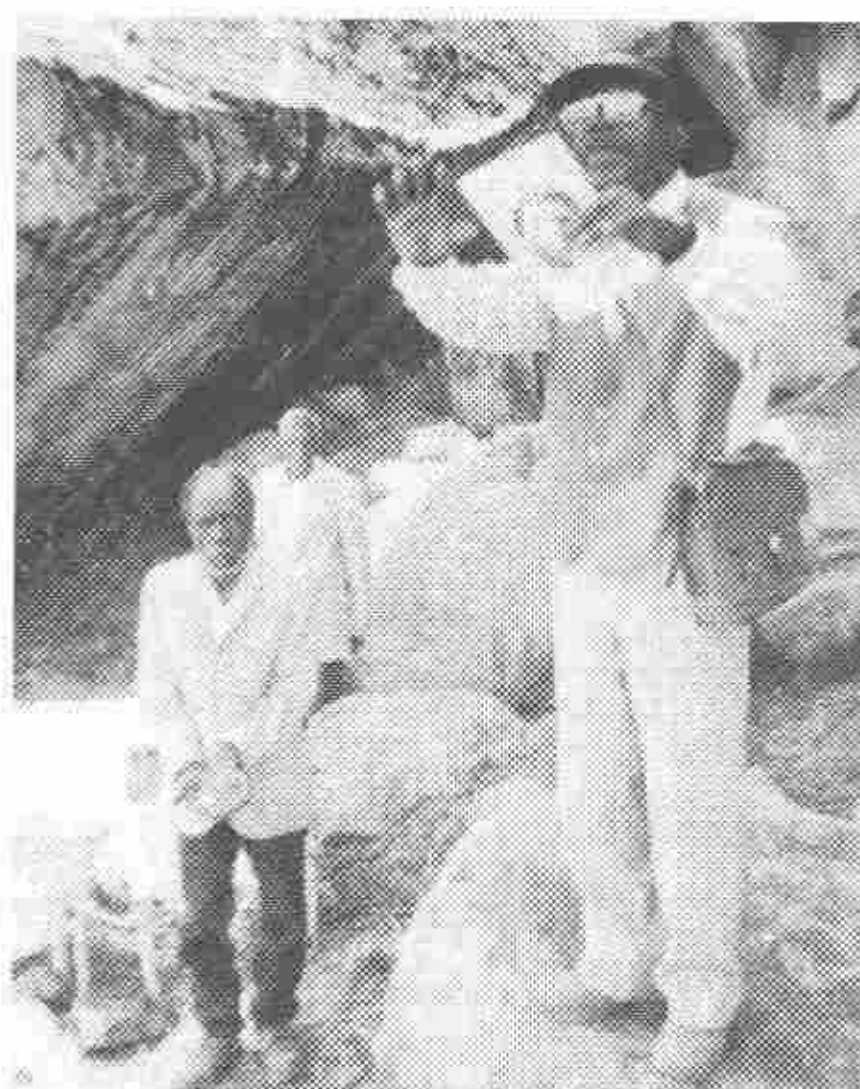
cuidada.

O fornecimento de energia eléctrica e água potável ainda é débil e não satisfaz as necessidades das populações. Esforços estão a ser



feitos para que se inverta a situação. Estes e outros mais assuntos foram reflectidos a quando das comemorações dos 42 anos da vila municipal.

A importância que têm as autoridades tradicionais no desenvolvimento da sociedade e a



preservação do património cultural e das nossas tradições foram aspectos referenciados como traço

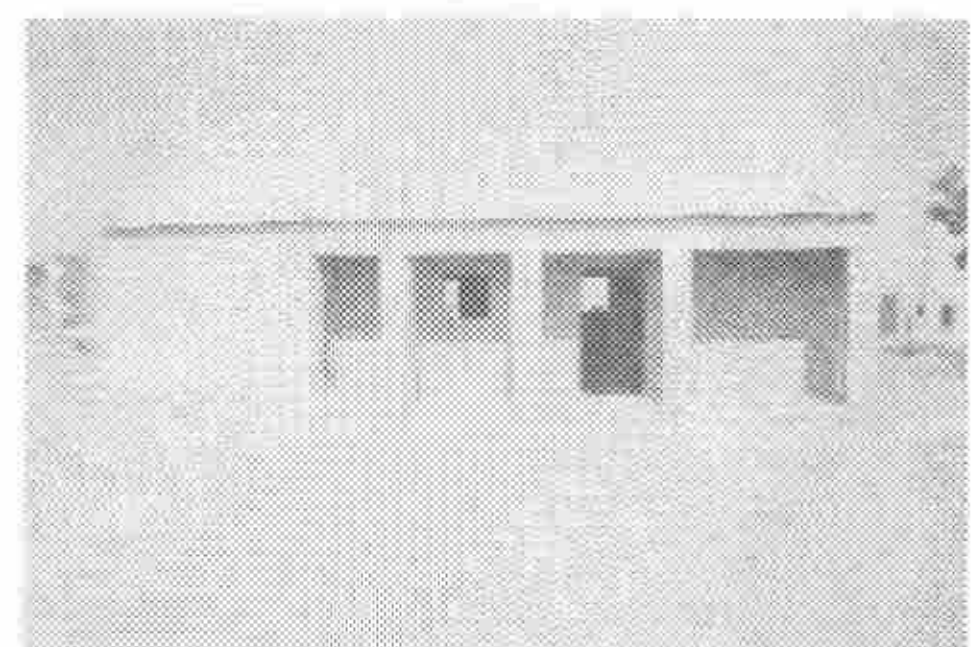
principal da cultura da região.

Nas comemorações dos 42 anos de existência do Longonjo alunos de uma escola primária foram agraciados com diverso material escolar para minimizar a carência que enfrentam. Este gesto deve ser extensivo as demais escolas que enfrentam problema idêntico.



É necessário que os habitantes do Longonjo participem e contribuam na reconstrução do município.

Longonjo é hoje uma vila com uma densidade populacional considerável.



O crescimento está a vista, são muitas as infra-estruturas que estão a ser reabilitadas com esforços individuais de muitos. Mas é bom que esta actividade seja regulada pelas estruturas administrativas para não destoar a imagem urbanística que se pretende.

O que são eleições?

São passados 13 anos desde que foram realizadas as primeiras eleições em Angola. Um acontecimento que parece não ter deixado muito boas recordações para os angolanos. Hoje a realidade é diferente. Em 2006 está prevista a realização de eleições. E é sobre eleições que abordamos nesta página.

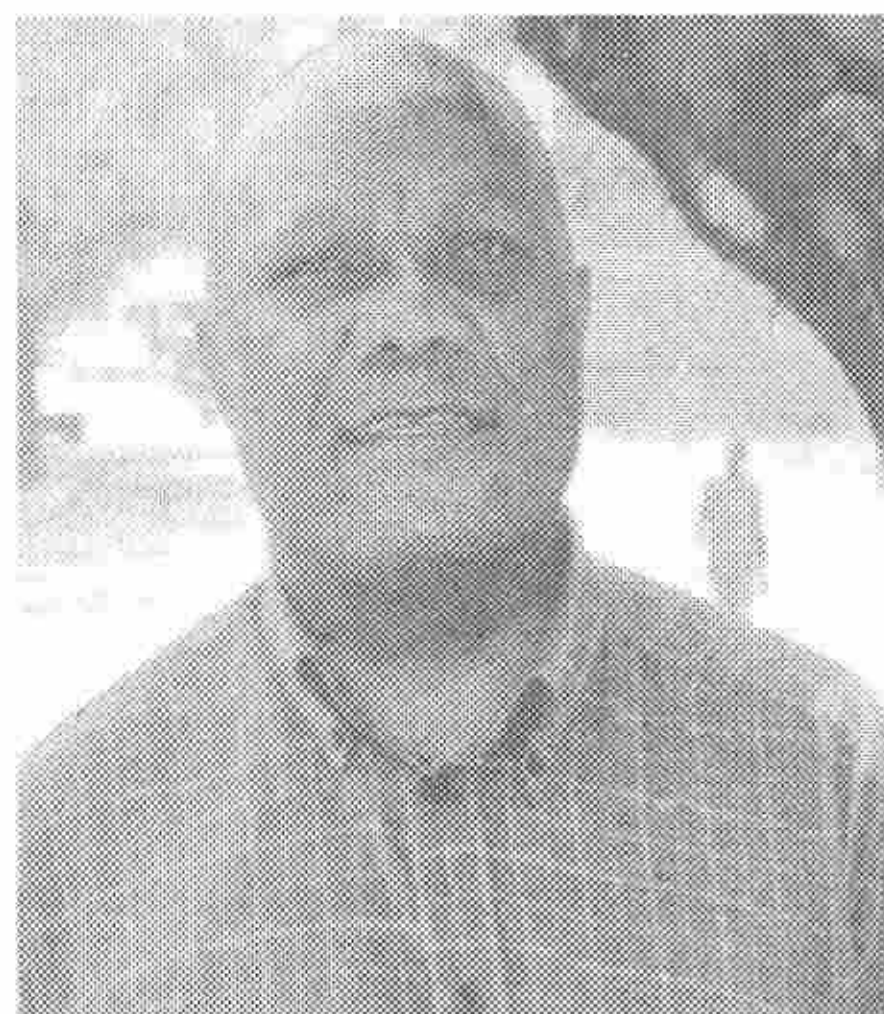
Muitos tiveram o privilégio de votarem nas primeiras eleições realizadas no país. Outros não certamente devido a vários condicionalismos como seja por exemplo a idade não permitida.

O Ondaka indagou leitores de diversos extractos da sociedade para ouví-los do que sabem sobre eleições, quais as expectativas e ansiedade.

- 1 - Significado de eleições.
- 2 - Ansiedade
- 3 - Melhorias.

SIGNIFICADO DE ELEIÇÕES

Os nossos leitores sabem o significado de eleições. Martinho Chissingui definiu eleições como um exercício democrático em que cada cidadão deve exercer com responsabilidade para que se alcance



Martinho Chissingui

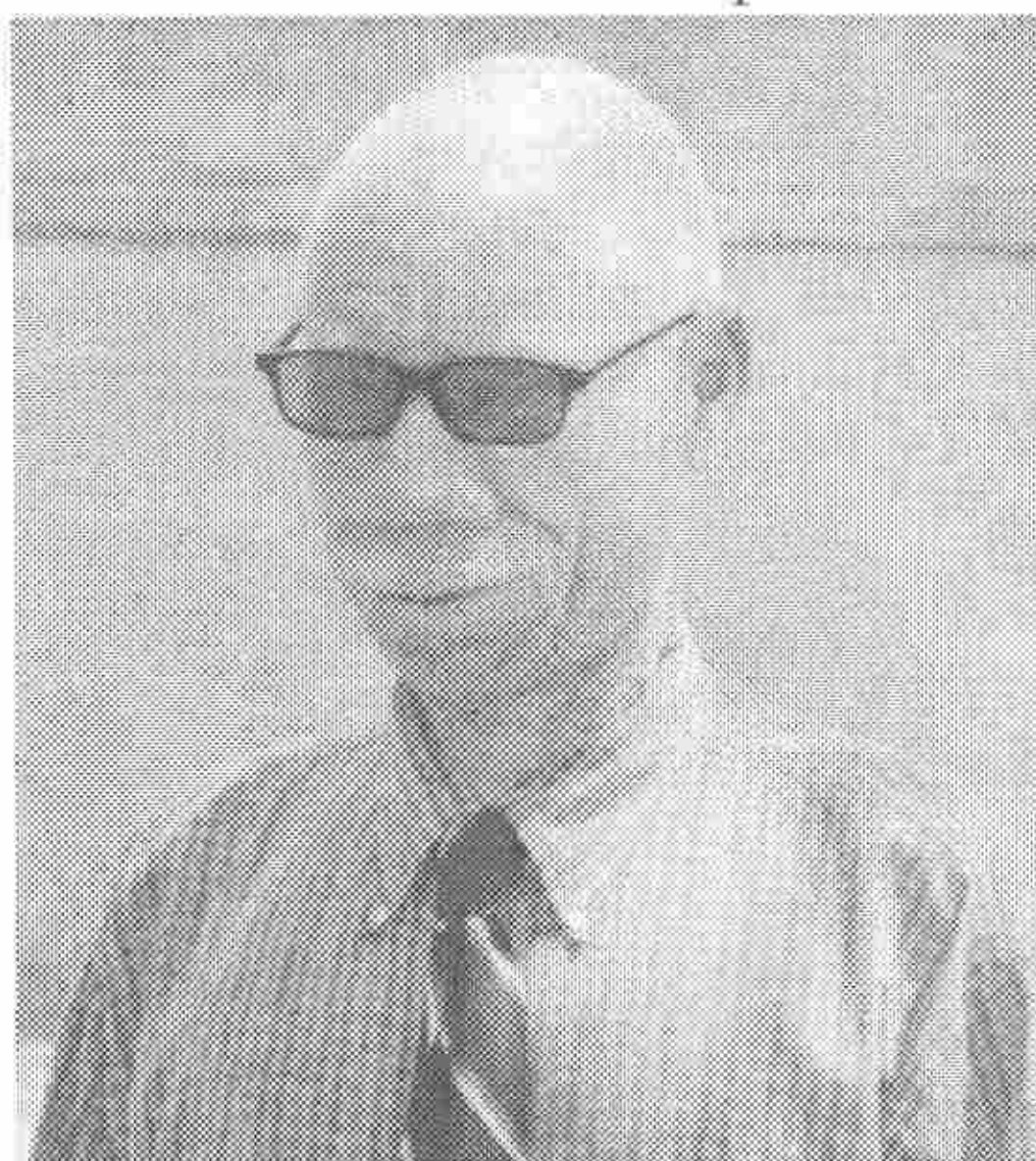
uma mudança na liderança política sócio-económica do país
João Guli não votou nas eleições de

1992 porque não tinha idade para eleger, mas já ouviu falar de eleições entre amigos. Segundo o que lhe contaram o processo eleitoral deve ser um processo bonito onde a disputa deve ser no bom sentido e sem conflitos, porque é uma grande festa.

ANSIEDADE

A maior parte dos inquiridos mostraram-se ansiosos nas eleições que serão realizadas no país. É enorme o desejo dos potenciais eleitores. Nenhum deles quis avançar dados em que partido ou candidato vai votar por uma questão de idoneidade.

Gonçalves Segunda, de 45 anos de idade. Não tem dúvidas e compreende



Gonçalves Segunda

a necessidade e importância como cidadão deve participar no acto eleitoral do próximo ano, pois é acima de tudo um dever cívico de todo angolano. Existem também aqueles cidadãos mais descrentes que afirmam que não vão votar porque ainda sentem mágoas das

eleições passadas e por isso vão estar fora deste processo.

MELHORIAS

Existe cepticismo por parte de muitos populares. João Pinduli, não quis revelar a que filiação política pertence é vendedor do mercado de São Pedro e não sabe ao certo o que esperar em termos de melhorias. O seu maior desejo é que os futuros dirigentes a eleger e o partido que ganhar o processo eleitoral olhem mais para a melhorias das condições de vida da população, que criem mais empregos e a reconstrução das infra-estruturas básicas do país para o seu rápido desenvolvimento.

Em qualquer parte do mundo é comum em campanhas eleitorais os candidatos e partidos políticos prometerem muito e até fundos ao eleitorado. Este objectivo visa tão somente buscar aderência do eleitorado no voto.

Hoje em dia as pessoas já compreenderam este facto é bom que se façam promessas e sejam cumpridas. Ninguém

vive de promessas, mas de realidade. Que haja respeito aos cidadãos, que não se prometam coisas que são impossíveis de se realizar. As eleições são um jogo democrático onde a disputa deve ser exemplar, digna, justa e sem falsas promessas.

Saúde em nossa casa

DOENÇA DE GOTA

A primeira vista pelo nome a doença de gota é interpretada por muitos como sendo epilepsia, aquela doença que muitas pessoas caem de repente e quase que ficam inanimadas. Este é o nome que muitas pessoas dão a esta doença, mas que na realidade não é.

Certamente já viu várias pessoas a coxearem e até algumas jovens dizendo que sofrem de reumatismo. Hoje em dia são mais frequentes os casos de jovens que dizem que sofrem de reumatismo, um nome de doença que antigamente afectava os mais velhos.

Reumatismo é um termo que em medicina se refere as principais manifestações, geralmente dolorosas, que inflamam e degenera os tecidos nas articulações. É uma doença que afecta mais pessoas idosas.

Efectivamente trata-se da doença de gota, que é a concentração por excesso de ácido úrico nas articulações de membros superiores e inferiores.

A artrite gotosa tem sido descrita desde a época de Hipócrates, no século V a.c. O termo gota vem do latim "gutta" e traduz o conceito humoral, segundo o qual haveria, nesta conformidade, um gotejar de humores, de uma a outra parte do corpo.

A gota era conhecida como "a doença dos reis" devido à sua associação com o consumo finos e álcool.

A relação entre a gota e o excesso de ácido úrico circulante é conhecida desde o século XIX, mas somente com o entendimento sobre a bioquímica da produção de ácido úrico pelo organismo, por volta de

1960, é que foi encontrada uma terapia efectiva para a doença.

A gota é caracterizada inicialmente, por ataques recorrentes de artrite aguda, provocados pela precipitação, nos espaços articulares, de cristais de urato monossódico provenientes dos fluidos corporais super-saturados.

Os ataques dolorosos são repetidos e a situação tende a se cronificar, caso esse processo não seja controlado, havendo então a possibilidade de deformação das articulações. A agressão constante das articulações pelos cristais de urato faz com que ocorram focos inflamatórios conhecidos como tofos.

As lesões das articulações podem fazer com que elas tornem-se funcionalmente incapazes com o passar do tempo. Podem ocorrer também depósitos de uratos em outros tecidos, como, por exemplo, cápsulas articulares, o tecido pericondral, a bolsa sinovial, e as válvulas cardíacas.

Os pacientes com gota, ou excesso de ácido úrico podem evoluir para um quadro de insuficiência renal. Isto se deve ao facto de que este órgão é uma das vias de eliminação do ácido úrico. Os problemas renais decorrem da maior possibilidade de formação de cálculos de urato, prejudicando o seu funcionamento.

Frequentemente ocorre uma hipertensão concomitante, por razões desconhecidas. Embora a hiperuricemia (alta concentração de ácido úrico circulante) seja fundamental para todas essas alterações teciduais, ela não é a única determinante. Portanto deve-se fazer uma distinção clara entre a

hiperuricemia, que é anomalia química, e a gota, que é uma doença. Um nível plasmático de uratos acima de 7 mg/dl é considerado elevado, visto que excede o valor de saturação para o urato a 37° C e PH 7,4.

O motivo pelo qual alguns pacientes com taxas elevadas de ácido úrico desenvolvem os sintomas clássicos da artrite gotosa, enquanto que outros, por razões diversas, também apresentando taxas elevadas, não desenvolvem a doença ainda é desconhecido.

TRATAMENTO

Para o tratamento eficaz da doença são utilizados medicamentos uricosúricos que aumentam a excreção do ácido úrico e, desta forma, reduzem suas concentrações nas articulações.

A medicação para doença de gota deve ser só prescrita por um médico depois do doente efectuar os exames, que servem para avaliar a quantidade de ácido úrico que tem o doente.

Quando os níveis são elevados a dosagem de medicamentos é mais elevada.

Mas o melhor mesmo é para aquelas pessoas cujo organismo produzem quantidades elevadas deste ácido terem muito cuidado com a alimentação. Evitar comer carne de porco e seus derivados, mariscos, comida com elevada gordura, ingerir bebidas alcoólicas. Devem de preferencia optarem por uma alimentação mais vegetariana e sumos naturais.

Extraído da Internet:
www.yahoo.com.br

Fabricao de bebidas espirituosas

Muitos dizem que é benéfico para saúde, serve de um estimulante. Outros coabitam diariamente com o álcool e fazem dele um grande companheiro. Especialistas dizem que quando ingerido em doses não exageradas faz bem a saúde. Nesta página vamos falar-vos do fabricao de bebidas espirituosas de forma industrial e caseira o vulgo caxi.

As bebidas espirituosas são muito consumidas nesta região planáltica de Angola e não só. Experimentados na matéria argumentam pelo facto de ser uma região muito fria, outros dizem ser elevado o consumo por ser mais barata a sua compra e porque tem uma acção bastante rápida de actuação.

Mas a forma como ela é fabricada até chegar ao seu copo é desconhecida e ignorada por muitos. Na província do Huambo funcionam actualmente três unidades de fabricao. A Ofeka Yetu, grupo Jolomba na Caála e a de Manuel da Boina.

O que é produzido consome-se com grande frequência na província e em algumas províncias limítrofes.

O produto é mais barato em relação ao que é fabricado no exterior e até mesmo as populações de pouca renda podem adquirir, pois o preço de uma garrafa de licor por exemplo varia entre os 50 e 100.00 Kz enquanto a garrafa de aguardente oscila dos 200 aos 500.00 Kz.

INGREDIENTES

Água potável, etanol que é o álcool puro de 99.9%, aromas ou essências diversas, as mais utilizadas na Ofeka Yetu são de maracujá, banana e essências de Whisky e Brandy.

Igualmente são utilizados os ácidos cítricos e em caso na falta deste é utilizado o suco de limão, que serve para melhorar o sabor da bebida.

MODO DE FABRICO

Coloca-se a água potável, aroma, etanol dentro da cuba, em quantidade

que chega e esta faz a devida mistura. Dai o líquido ou bebida é encaminhada para a máquina enchedora, tal como o nome diz faz o enchimento das garrafas.

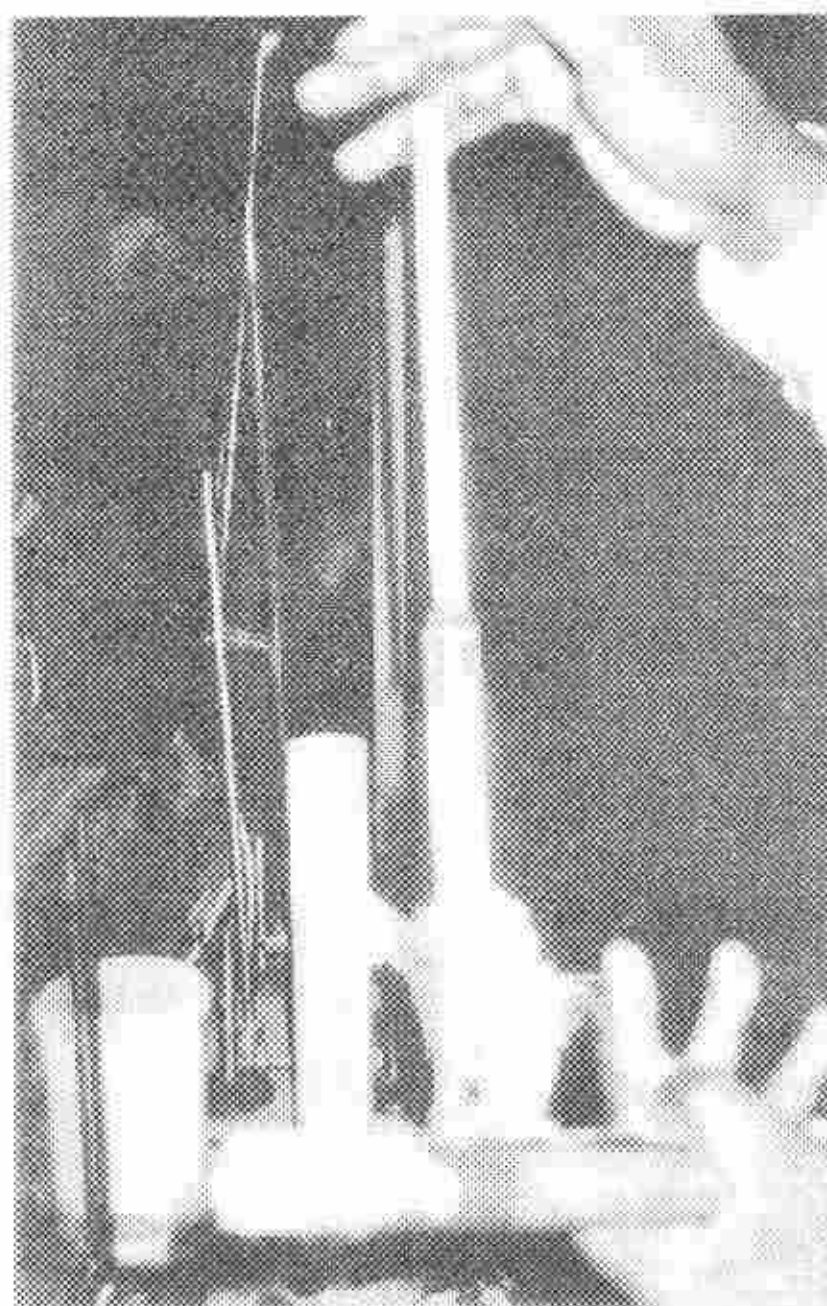


Depois de enchidas as garrafas vão para a capsuladora manual que fecha as garrafas com ciskas.

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

Alcoómetro

É um aparelho que serve para medir a porção de álcool existente na bebida.



Sacarímetro

É um pequeno aparelho semelhante a um termómetro e idêntico ao alcoómetro, que serve para medir o grau de açúcar.

Papel corporativo

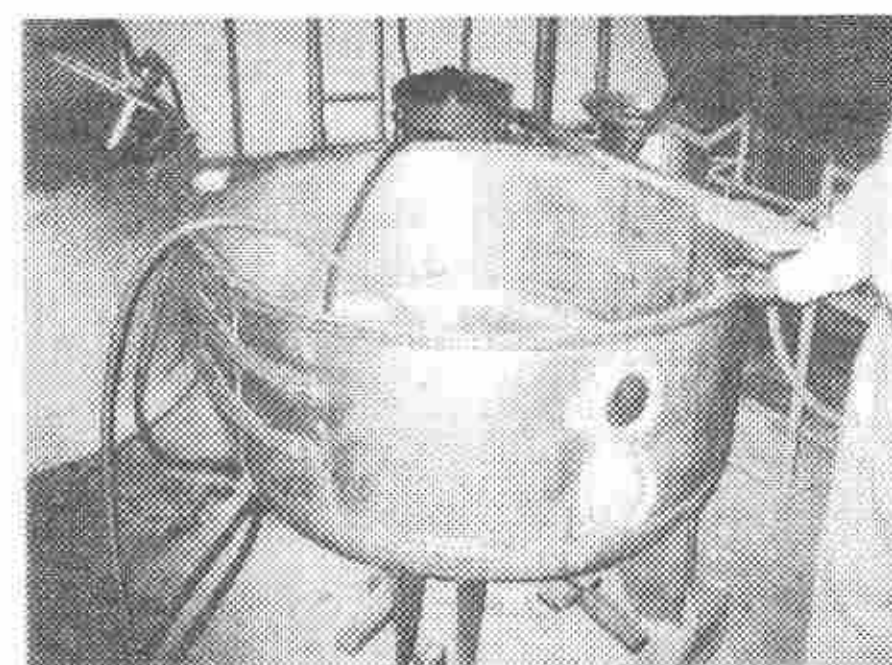
Serve para medir o PH ou seja o grau de acidez.

Microscópio óptico

Serve para observar e detectar microorganismos na água e frutas.

Tanque de decantação

Tal como o nome diz serve para purificar a água



Aromas

Diversas fragrâncias ou essências para o fabricao de licores, brandy ou aguardentes.

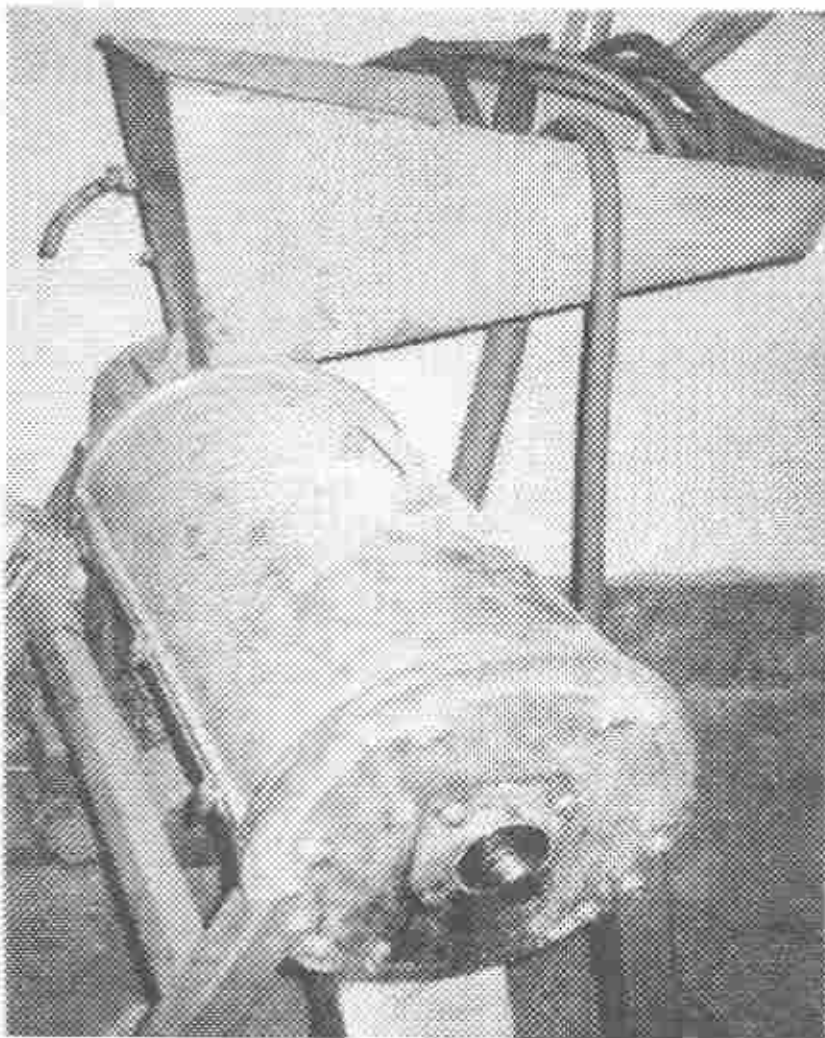


Prensa de frutas

Serve para moer frutas. As frutas são colocadas na parte anterior da máquina e na posterior saem esmagadas ou em pasta.

FABRICO DE CAXI

O processo de fabricação de caxi é feito através do método de destilação. Existem vários tipos de caxi. Caxi feito a base de banana, batata-doce, milho etc.



Instrumentos utilizados

Tambor, Matala ou ateya, tubo metálico por onde passa o vapor e um tanque com água

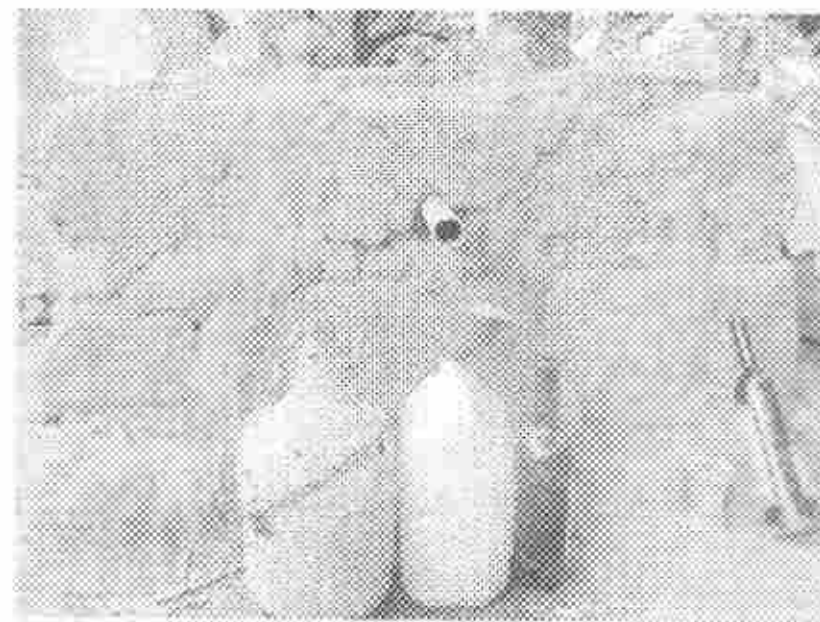
Modo de preparação

Para o fabrico de caxi de banana descascam-se bananas maduras e são colocadas num tambor com água durante uma semana para a devida fermentação. Depois o tambor que é bem tapado é levado ao lume até atingir o estado de ebulição. O vapor encaminha-se através de um tubo metálico que passa num recipiente com água e desemboca num garrafão. O primeiro garrafão enchido o liquido é chamado de primeirinha, o segundo de segunda e o terceiro caporoto de terceira. Como a primeirinha é muito forte esta não deve ser bebida desta

forma. Deve-se depois de extraídos os garrafões fazer-se a mistura.

Enquanto que para o fabrico de caxi de milho é necessário açúcar, farelo e cana-de-açúcar.

Os meses que esta bebida tem mais consumidores são os de Junho e



Julho por causa do frio e de Outubro a Janeiro devidas as festas. Aos finais de semana são consumidas grandes quantidades de caxi bem como aos finais do dia.

Homens, mulheres e jovens são os principais consumidores de caxi. Existem pessoas que durante o dia têm capacidade de beber dois a quatro litros, mas para isso é necessário que tenha um coração forte.

Quando ingerido em grandes quantidades certos consumidores disseram que sentem no dia seguinte o coração trémulo e para



tal é necessário ingerir mais.

O caxi quando ingerido por pessoas que não se alimentam estas ficam bebuchas e na maior parte acontece em viúvos ou solteiros, que não têm ninguém para lhes preparar a alimentação.

O caxi é bebido com maior frequência nas zonas suburbanas

e rurais desde os tempos mais remotos. Há narrações e lendas de que é bom beber caporoto porque faz bem a saúde, mas em termos práticos não se chegou a conclusão.

O mal que causa o álcool

Apesar de muitos afirmarem que o consumo de álcool é bom para saúde estão enganados.

No quadro de dimensão de saúde pública a problemática ligada ao álcool, se colocarmos os benefícios e prejuízos iremos de encontrar muitos mais prejuízos do que benefícios no dizer do Doutor Fernando Vicente.

Para ele o simples consumo de álcool



deve estar ligado a uma componente de educação. Qualquer pessoa que ingere bebidas alcoólicas deve saber a variedade, a quantidade e sobretudo as modalidades que possam haver do consumo.

O álcool tem do ponto de vista farmacológico um efeito de excitação, por isso é que do ponto de vista prático quem consome um copo pode consumir dois ou três do que dizer é suficiente ou basta.

Segundo o Dr. Vicente do ponto de vista da medicina preventiva o álcool é prejudicial a saúde para além de ter um grande impacto negativo económico e social.

O álcool já fez com que muitas famílias se desfizessem, pais que perderam filhos por descuido pela acção do álcool e até pessoas que perderam suas vidas, empregos e degeneradas fisicamente.

O que é a poliomielite?

Quantas histórias dessas não ouvimos e presenciamos factos. O André nasceu saudável, forte robusto mas aos 3 anos de idade deixou de andar. Ficou assim porque foi o tio sicrano ou a tia fulana que lhe enfeitiçou. Esta não é a verdade. Faltou ou houve descuido por parte dos pais que não levaram-no para apanhar a vacina contra a poliomielite e contraiu o vírus. São muitos factos reais que acontecem.

A poliomielite é uma doença causada por um vírus, que é chamado vírus da pólio. É uma doença extremamente contagiosa. O vírus desta doença tem como porta de entrada no organismo humano a boca e multiplica-se nos intestinos, sai através das fezes, espalha-se para o meio ambiente, em caso de saneamento precário como é o caso do nosso país, o vírus expande-se e multiplica-se muito facilmente. Na província do Huambo só neste ano de 2005 já foram realizadas 3 fases de

doses da vacina da pólio tem haver com os seguintes motivos:

A poliomielite é uma doença que é causada por 3 tipos de vírus. O pólio vírus do tipo-1, que é o vírus da pólio selvagem. O pólio vírus do tipo-2 e o pólio vírus do tipo-3. Entretanto com as doses de vacina que têm sido estabelecidas no calendário de vacinação ainda é difícil saber se a criança que é administrada as duas ou três doses está realmente imunizada contra os 3 tipos de vírus. Assim e para se ter a certeza disso

mamãs e papás que as constantes vacinas da pólio são prejudiciais para o futuro da criança, a Dr. Maria Neto disse que vão continuar a passar a mensagem de que a vacina só faz bem. Que todos os pais ou encarregados de educação devem vacinar as crianças porque esta vacina não prova nenhum tipo de doença, pelo contrário protege a criança contra uma doença, que extremamente muito constrangedora, que causa paralisia nos membros da criança.



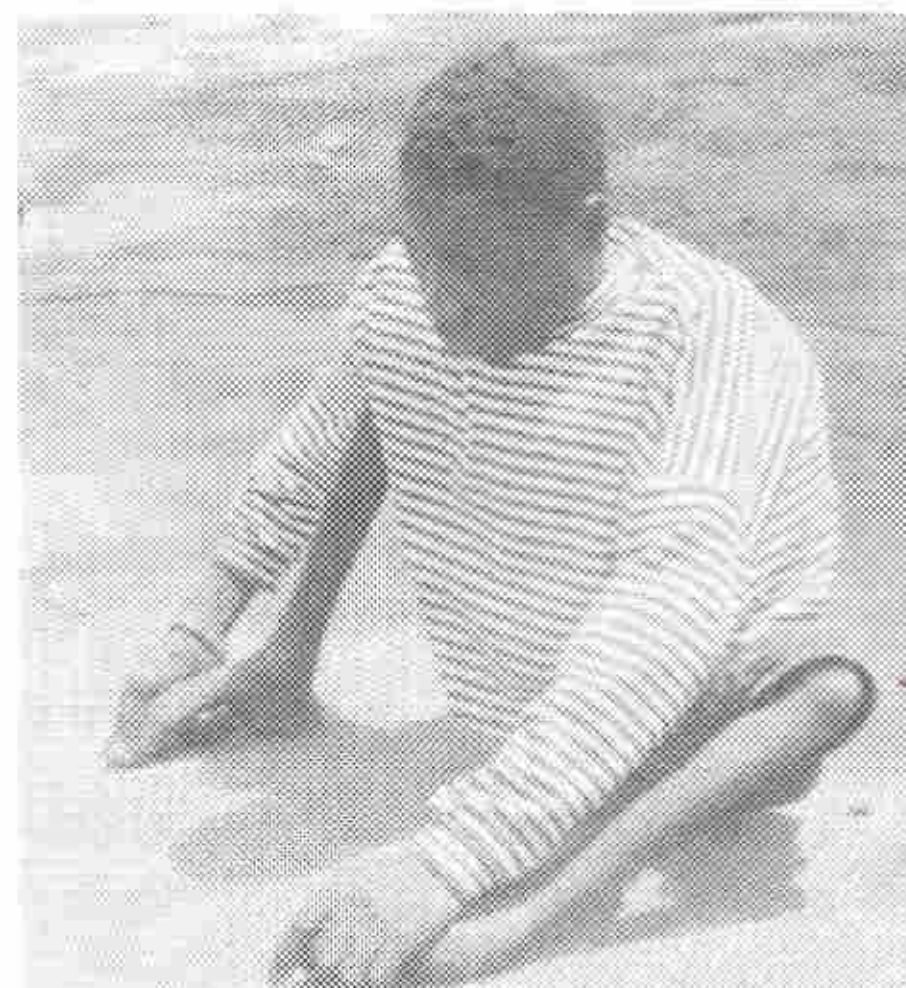
vacinação contra a poliomielite.

Assim ao longo das três primeiras fases foram imunizadas ou vacinadas mais de um milhão de crianças dos 0 aos 5 anos de idade, cifra que ultrapassou de longe a meta prevista.

Segundo a Doutora Maria de Lurdes Neto, assessora da campanha nacional de vacinação contra a poliomielite aqui no Huambo, a administração de várias

as autoridades sanitárias afirmam que uma dose da vacina não é suficiente para garantir uma imunidade adequada numa determinada criança e daí então a razão de se fazer sempre campanhas de vacinação e naturalmente apostar nos serviços de rotina para que tenham uma maior cobertura.

Comentando as afirmações de muitas



Deste modo um dos principais objectivos traçados pelas autoridades sanitárias do país e controlar e erradicar esta doença de Angola e isto só é possível com a colaboração das famílias e encarregados de educação e que tenham portanto a noção de tirar esses mitos da cabeça.

ONDAKA

O nosso boletim comunitário

ONDAKA:

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)